



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO JORNALISMO

Dário Antonio dos Santos Junior
Lucas São José de Faria

DO PASSADO AO FUTURO, DO SONHO À REALIDADE
Transição Campinas/Brisas

Goiânia, dezembro de 2022



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO JORNALISMO

Dário Antônio dos Santos Junior
Lucas São José de Faria

DO PASSADO AO FUTURO, DO SONHO À REALIDADE
Transição Campinas/Brisas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Professor Orientador: Enzo de Lisita

Goiânia, dezembro de 2022

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS**

Dário Antonio dos Santos Junior

Lucas São José de Faria

DO PASSADO AO FUTURO, DO SONHO À REALIDADE

Transição Campinas/Brisas

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____/____/____ para obtenção do título de
Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Banca Examinadora:

Professor Orientador Ms. Enzo de Lisita

Professor Ms. Luiz Serenini Prado

Professora Ms. Carolina Zafino Isidoro

RESUMO

Este projeto de TCC foi desenvolvido para a conclusão do curso de Jornalismo da PUC GOIÁS. O produto é uma obra audiovisual do gênero documentário que aborda o sonho no futebol. Com o tema **Do passado ao futuro, do sonho à realidade**, este documentário tem como foco expor as várias faces de um sonho dentro do esporte, mostrando o lado dos jogadores que sonham um dia serem atletas de relevância, um técnico que na sua adolescência e juventude não conseguiu se tornar jogador e continuou sua trajetória no esporte sendo professor de futebol com apenas 15 anos, e a esperança que os pais carregam em cima de seus filhos esperando que esse sonho seja realizado.

Palavras-chave: Sonho, documentário, futebol, jogador, técnico

Sumário

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 01 – ESCOLINHAS DE FUTEBOL.....	6
1.1 - História do Futebol.....	6
1.2 - A Função Social das Escolinhas.....	7
1.3 - Do Campinas ao Brisas	8
1.4 - Perfil dos Entrevistados.....	9
CAPÍTULO 02 – DOCUMENTÁRIO	12
2.1 – Documentário e Jornalismo	14
2.2 – Seis Tipos de Documentários	15
2.3 – As Etapas de Construção do Documentário	16
2.3.1 – O Pré-Roteiro Como Estrutura De Documentário	17
2.3.2 - A Entrevista	17
2.3.3 - Montagem.....	18
2.3.4 – Finalização	19
CAPÍTULO 03 – OS DOIS TEMPOS.....	20
3.1 – Primeiro Tempo.....	20
3.2 – Segundo Tempo.....	21
3.3 – Prorrogação.....	23
3.4 – Custos	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
ROTEIRO/APÊNDICE	29
ANEXOS	36

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo mostrar a realidade por trás de sonhos dentro do esporte. O documentário **Do passado ao futuro, do sonho à realidade** mostra os objetivos a curto e a longo prazo dos personagens envolvidos (técnico e jovens atletas), bem como as dificuldades enfrentadas no dia a dia. Por meio de depoimentos dos entrevistados, é possível perceber como eles levam a sério o futebol e as possibilidades de ter uma carreira consolidada nesse meio.

O futebol, além de lazer, tem como objetivo educar, socializar, contribuir para a formação pessoal e profissional dos praticantes e até promover a ascensão social e econômica. Essa discussão sobre a importância do esporte na vida do jovem atleta é o foco do filme.

Nesse trabalho, há um aprofundamento no referencial teórico. No primeiro momento é mostrada uma síntese histórica do futebol, contando onde, quando e quem realmente criou esse esporte. Logo após, é abordada a parte histórica das escolinhas e a importância desse ensino para os jovens atletas.

Para a produção do filme documentário, foi construída uma parte teórica, dividida em três capítulos, futebol, escolinha de futebol e filme documentário como temas principais.

Este trabalho pode proporcionar uma reflexão para crianças, adolescentes e jovens a realmente seguirem seus sonhos dentro do esporte, sabendo que no começo não é fácil, porém, com muita persistência é possível alcançar os seus sonhos.

O presente trabalho pode proporcionar uma outra visão de como realmente é a luta diária no meio do futebol, sendo possível perceber as várias nuances que envolvem tanto os jogadores, os pais e os técnicos, não se resumindo apenas a um lado da moeda.

A delimitação do tema abordado pode ser algo que sirva de inspiração para os jovens que procuram vencer neste meio. O técnico Michel Platigny é um exemplo de que mesmo que a carreira de jogador de futebol não venha a dar certo, o sonho de estar presente no esporte pode continuar de uma outra forma.

Este trabalho serviu como um aprendizado dentro da nossa profissão, pelo amor no esporte e a junção com o jornalismo, pudemos nos expressar de forma com que ganhássemos experiência para o mercado de trabalho.

CAPÍTULO 1 – ESCOLINHAS DE FUTEBOL

A busca por escolinhas de futebol em todo o Brasil se tornou uma prioridade na vida de (muitas) crianças, adolescentes e jovens atletas. O Brasil é um país com uma longa tradição de futebol, todas as suas conquistas em mundiais, além de diversos jogadores, como Pelé, Garrincha, Ronaldo e outros, refletem diretamente na sua reputação, sendo conhecido como um dos principais centros desse esporte. Diversos atletas já conseguiram superar dificuldades e sair de condições precárias, como por exemplo Michael, que teve grandes passagens por Goiás e Flamengo, após ter enfrentado diversos dilemas pessoais, como envolvimento com drogas, condição financeira desfavorável, o futebol pôde dar uma nova vida ao jogador.

A escolinha tem um grande papel social até em lugares mais carentes. É possível encontrar uma escolinha, nem que seja em qualquer campo de várzea por aí. Muitas vezes a escolinha de futebol é vista pelos pais um refúgio para que jovens, adolescentes e crianças não conheçam o mundo das drogas, pois é ali que elas vão entregar toda atenção, respeito e até mesmo aprender mais no futebol do que na escola.

Os centros esportivos de ensino que estão espalhados pelo país, têm o papel fundamental de abrir os olhos da sociedade, incentivando o público da menor idade a praticar esportes, seja por questões sociais, diversão, formação de caráter e até mesmo pela busca de um sonho.

Em Goiás, o jogador Dudu, atualmente no Palmeiras é uma realidade destes projetos. O atleta iniciou sua carreira em 2001, no Atlético Clube Goianiense. Já em 2005, foi transferido para a escolinha de base da Ovel, onde ficou um curto tempo. Logo após, o profissional viajou para Minas Gerais, cidade em que fez teste no Cruzeiro Esporte Clube, sendo aprovado e já contratado pelo time celeste.

Muito habilidoso, o atleta passou por vários times até chegar ao Palmeiras, como por exemplo, Coritiba, Dynamo Kiev, Grêmio e enfim, Palmeiras. Hoje o jogador é um dos principais exemplos de atletas que passaram por escolinhas e conseguiu se destacar, sendo um dos principais atacantes que atuam no Brasil.

1.1 - HISTÓRIA DO FUTEBOL

Há diversos relatos que se conflitam, quando se diz respeito à origem do futebol. Muitos dizem que o esporte começou por volta de 5000 a.C., ainda na China, mas a teoria mais aceita

pelo mundo é a de que seu surgimento ocorreu na Inglaterra, no século XIX, se tornando o esporte popular do mundo.

O futebol se caracteriza por ser uma paixão nacional, por onde se estabeleceu e com certeza, o esporte mais conhecido no mundo, tendo seu início, ainda no século XIX, na Inglaterra. A prática não possuía os moldes tradicionais de hoje em dia e nem era chamado de “futebol”, isso só foi ocorrer duas décadas depois, com a consolidação das regras.

Segundo o site *Brasil Escola* (2022), a criação do futebol não possui uma data específica de surgimento. "Historiadores contam que os ingleses adquiriram o hábito de chutar uma bola de couro, símbolo da cabeça de um membro do exército da Dinamarca, como forma de comemorar a expulsão dos dinamarqueses de seu país ainda no século X. A ação era realizada anualmente, mas, com o tempo, a prática passou a popularizar-se, e os jogos com a bola passaram a ser realizados com maior frequência." (FRANCO, Giullya. "História do Futebol"; Brasil Escola. Acesso em 22 de maio de 2022 ¹).

O site também explica que entre os anos de 1810 e 1840 foi registrado um crescimento do futebol nas escolas da Inglaterra, mas o esporte continuou sendo considerado uma atividade agressiva para os jovens da época e não condizente com a elite inglesa.

O crescimento só ocorreu de verdade por volta de 1863, a partir da institucionalização do futebol. O site *Brasil Escola* (2022) conta ainda que, a fundação da *Football Association (FA)*, pioneira na formação das primeiras regras do futebol, foi determinante no impulsionamento do esporte, colaborando com competições e partidas oficiais e que a criação dos campeonatos foi importante para o surgimento de regras universais para o futebol, e, desde então, o esporte começou a expandir-se, universalmente.

O site também aborda (2022) o começo da prática do futebol na década de 1870, onde começou a ser desenvolvido de forma mais diversificada. A mesma obra explica que o futebol deixou de ser privilégio da classe endinheirada e passou a ser difundido pelos centros urbanos e pelos diversos segmentos da sociedade britânica, contribuindo para um espaço de convivência entre burgueses e operários.

1.2 - A FUNÇÃO SOCIAL DAS ESCOLINHAS

¹ <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>

As escolinhas de futebol são muito importantes no desenvolvimento social das crianças. Em conformidade com o site *Sportlink* (2018) o futebol é extremamente importante no aspecto físico e comportamental dos jovens atletas. “Além de promover a saúde e o condicionamento físico dos pequenos, as atividades físicas exercem um enorme impacto no bem-estar psicológico e social delas.”

No site acima mencionado, um dos principais fatores nas escolinhas de futebol é a possibilidade de os alunos interagirem no coletivo. O site *Sportlink* completa que se juntar a uma equipe esportiva dá às crianças um sentimento de pertencer a algo e a oportunidade de fazer novos amigos. Além disso, envolver-se em um esporte também é um modo de as crianças terem outro círculo social fora da escola.

Em depoimento para este trabalho, o treinador Michel Platinnny (2022), homônimo do ex-craque francês que teve seu auge nos anos 1980, na equipe da Juventus e na seleção francesa, ganhando a Eurocopa de 1984, diz que muitos dos alunos buscam como refúgio as escolinhas. “Muitos dos alunos chegam até mim procurando um refúgio para lidar com questões que atrapalham o rendimento como, obesidade, tédio, brigas familiares e até como forma de evitar as ruas, que nas companhias erradas podem ser muito prejudiciais”. (PLATINNY, 2022).

O treinador completa ainda, dizendo que: “Muitas vezes, a criança chega aqui introvertida e com a ajuda de exercícios e dinâmicas em grupo, faz com que a criança desenvolva o seu lado coletivo e isso vai fazendo com que cada vez mais elas possam se desenvolver”. (PLATINNY, 2022). O site *efdeportes* (2011) afirma que as transformações que ocorreram no futebol são enormes.

Hoje o futebol tornou-se um fenômeno de massa e não fica limitado aos jogadores, mas “transborda” do campo para as arquibancadas e, graças ao rádio e a TV, chega às imensas multidões. Provavelmente, é o fato social que envolve o maior público de todas as condições sociais e de todas as idades, em qualquer parte do mundo, em especial no Brasil (PAIM & STREY, 2004).” DALLA, Daniel. “Estruturação nas categorias de base no futebol”; *efdeportes*. Acesso em 23 de maio de 2022.²

1.3 - DO CAMPINAS AO BRISAS

² <https://www.efdeportes.com/efd158/estruturacao-das-categorias-de-base-no-futebol.htm>

O futebol Goiano é muito rico em história e tradição. Vários clubes da região bem renomados e até os menos conhecidos possuem uma participação importante na história do futebol do nosso estado, contribuindo ao longo dos anos como base para vários atletas que vieram a jogar em clubes nacionalmente e mundialmente conhecidos

O Campinas Esporte Clube, é um exemplo de tradição. O time da cidade de Goiânia teve seu início no ano de 1946. Nesse primeiro momento tinha como nome *Associação Bancária*. Até se estabelecer como Campinas Esporte Clube, passou por três mudanças nominais, *União Bancária*, *Associação Mariana de Esportes* e *Associação Campineira de Esportes* e no ano de 1964 se oficializou como Campinas Esporte Clube.

O time Campineiro, em seu auge, revelou jogadores, como por exemplo, Paô, Andes, Carlos Alberto e o estrela Fernandinho, que teve passagem pelo Vila Nova (GO) até chegar no Santos, onde atuou com Pelé.

No ano de 1972 o Campinas foi encampado pelo Vila Nova Futebol Clube, que incluía sede social, e vários jogadores foram incorporados ao elenco do colorado goiano, que acabou conquistando o Campeonato Goiano de 1973”.

O Campinas retorna em 1978 já se chamando *Campinas Futebol Clube* com apenas atividades amadoras. Em 2020, O Campinas se associa com o promissor técnico Michel Platinny, que aos 18 anos propôs uma parceria com o Time Brisas Futebol Clube.

Com apenas 18 anos, Platinny já se destacava entre as crianças que moravam em seu condomínio. Precisando de mais espaço para treinos e com um grande contingente de alunos, decidiu alugar o terreno de sua antiga escolinha, Campinas Futebol Clube, onde passou a utilizar como espaço para treinamento do Brisas Futebol Clube. A equipe recebe atletas de várias idades. O Brisas FC disputa campeonatos regionais e estaduais, tendo um rendimento alto e conquistando vários dos campeonatos disputados.

1.4 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Michel Platinny (20 anos) - começou a sua carreira logo cedo, aos 12 anos entrou para a escolinha do Atlético Clube Goianiense. Com muita habilidade e intimidade com a bola, foi se destacando no meio dos seus colegas, mesmo com sua pouca idade. Já aos 14 anos saiu do time e tentou a sorte no maior clube do estado, Goiás Esporte Clube, onde não deu certo e se

mudou para o time de bairro chamado Campinas Futebol Clube, ajudando na sua performance de líder.

Em depoimento para este trabalho, o professor Michel Platinny conta que sempre morou em um condomínio cheio de amigos e sempre foi procurado para auxiliá-los, por ter muita leitura de jogo, fez com que se tornasse logo cedo um treinador. No prédio, o fato de já ter uma quadra facilitava o treinamento de seus alunos. Com o apoio dos amigos e familiares, o treinador cobrava uma pequena taxa para a compra dos materiais esportivos, fazendo com que cada vez mais o sonho de ser treinador fosse possível.

Já com 17 anos Michel criou a sua própria escolinha com o mesmo nome do seu condomínio, Brisas. Com o projeto andando e alunos de todas as idades, o treinador teve que ampliar o seu ambiente de trabalho, tendo que alugar quadras maiores, que recebessem todos os seus alunos. Foi onde acabou alugando o terreno do Campinas Futebol Clube para dar sequência ao seu projeto Brisas Futebol Clube.

Ronaldo, 15 anos, pensa em mudar de vida jogando bola. O jovem atleta joga no Campinas Futebol Clube/Brisas Futebol Clube na posição de volante. Sua voz ativa e sua postura de liderança no meio de campo, possibilitou que se tornasse titular e capitão dentro de sua equipe. O fato de sua família não possuir uma condição financeira favorável é outro incentivo para o garoto buscar ainda mais o sucesso dentro do esporte.

Com passagens em outros clubes e com apenas 15 anos, Ronaldo já tem uma pequena bagagem em seu currículo, passagens como, Atlético Clube Goianiense, Vila Nova e Ovel. Ronaldo sonha ser um jogador profissional e viver uma boa vida e consequentemente ajudar toda a sua família.

Ronaldo Barbosa Passos, Pai de Ronaldo Filho, um sonhador que acredita na realização do sonho de seu filho, em ser um jogador de futebol profissional. Ronaldo Pai, com a sua oficina de carros, sustenta a própria família e possibilita que o filho possa seguir treinando e se preparando para o futuro no Futebol. Quando criança, era jogador de futebol e sonha com que o seu sonho, que não foi realizado, seja concretizado na vida de seu filho.

Davi Melo, 15 anos, um jovem atleta que tem um sonho de virar jogador profissional, destaca-se pela seriedade que encara o seu dia a dia. Com apenas 4 anos Davi já se destacava entre seus amigos pela sua habilidade e intimidade que tinha com a bola. Com 12 anos através

de peneiras o atleta teve a oportunidade de passar por diversos clubes, como, Audax, Flamengo, Ponte Preta, Cruzeiro e Botafogo.

Davi Melo se destacou com 15 anos, virando jogador do Campinas/Brisas Futebol Clube. Em depoimento a este trabalho Davi afirma que por ser muito habilidoso e veloz, sempre se destacou entre seus outros colegas, despertando a visão de novos olheiros. O jogador já ganhou vários títulos pelo Brisas Futebol Clube, dentre eles, o Goiano sub-15 e a Copa Asefut.

Alessandra Aparecida de Melo, uma mãe que demonstra apoio incondicional ao seu filho, Davi Melo, faz tudo para que o sonho de seu filho aconteça, tendo inclusive saído de Formosa (GO) para a Capital em busca de oportunidades. O maior sonho como mãe é ver seu filho se realizando como atleta e para isso o auxilia em tudo, como por exemplo, alimentação, afazeres domésticos, escola e na rotina de treinos.

Gerliézer Paulo da Silva, jornalista que atua na área esportiva desde 2011, fundou um projeto com outros três profissionais, João Paulo de Medeiros, Rafael Bessa e Vinícius Tondolo em 2012, chamado *Futebol de Goyas*, que começou a funcionar em 2014, dedicado a resgatar a história do futebol goiano, onde catalogam jogos, ficha técnica, jogos, fatos e tudo que tenha alguma referência com o futebol goiano que eles encontram. O programa se encontra no site www.futeboldegoyas.com.br e no canal do Youtube *Futebol de Goyas*.

CAPÍTULO 2 - DOCUMENTÁRIO

As fitas dos irmãos Auguste e Louis Lumière foram reproduzidas pela primeira vez em uma reunião pública em Paris em 1895. Na ocasião, o filme *La sortie de l'usine Lumière à Lyon* foi exibido para um pequeno público mostrando operários saindo do trabalho. Apesar das primeiras experiências cinematográficas como documentário estejam associadas aos irmãos Lumière, o documentário como o conhecemos hoje, só assumiu a sua forma no decorrer do século 20.

O documentário pode ser um instrumento que contextualiza e aproxima as pessoas de onde vivem, dos meios que participam bem como qualquer lugar. A característica do documentário é justamente o que diferencia da notícia é a consequência da sua produção, que além de informar, dá uma nova perspectiva sobre o assunto (PERES, 2007).

Para o mesmo autor (2007) o documentário propõe dar uma nova perspectiva sobre o que é relevante socialmente. Ele não possui uma única resposta e pode se encaixar em realidade de vidas diferentes. Por isso, para (PERES, 2007) pode trazer duplo sentido dizer que o documentário é a exposição de uma realidade a partir de um único ponto de vista.

O público tem o costume de associar o documentário como algo que é a expressão da verdade, quando na realidade é a expressão de algo histórico ou do ponto de vista do seu realizador. Ao contrário da notícia que busca revelar a informação com imparcialidade, o documentário tem a intenção de revelar um ponto de vista específico, o próprio ato de filmar revela uma visão específica (PERES, 2007).

Por esta razão se deve levar em conta o cineasta e sua subjetividade: ao propor uma nova perspectiva sobre o tema, ele irá valer-se de seu repertório individual para construir seus argumentos e corroborar seu ponto de vista (PERES, 2007 p. 3).

Puccini (2009) aponta que o documentário é a consequência de um processo criativo do cineasta, marcado pelas etapas de seleção e comandadas pelas escolhas subjetivas do realizador. O autor afirma que, essas escolhas instruem uma série de recortes, entre a concepção da ideia e a edição do filme, que é marcada pela apropriação do real por discurso.

2.1 - DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO

As possibilidades expressivas no campo do Audiovisual são infinitas, no entanto, a maioria das reportagens e documentários veiculados na TV ou na Internet seguem formato Europeu,

caracterizado pela participação do repórter no filme, com a aparição de suas perguntas e a presença dele no filme. “A forma documentária vem dos primórdios do cinema e se desdobra em produções cinematográficas, jornalísticas, para canais específicos da TV paga, em matérias do webjornalismo”. (HELENA, 2008, p. 93).

Para Helena (2008), o que é visto na TV e rádio são apenas formatos padrões ou matérias jornalísticas feita ligeiramente, quase sem trabalho de imagem e com a forma verbal superficial. Bill Nichols (2005) diz que o documentário é uma “representação” de aspectos sociais e históricos no qual compartilhamos e não apenas uma “reprodução”.

Para Catalá (2005) a transição do texto para imagem foi um processo mais lento do que a passagem da cultura de imagem para a virtual. Para ele a tecnologia ajudou bastante nesse processo de transição mudando formatos de se transmitir, de se captar e até o consumo.

Nessa linha “As imagens contemporâneas dificilmente são percebidas de maneira isolada, seja porque elas mesmas se apresentam conjuntamente, ainda que pertençam a territórios diversos, organizando constelações visuais como ocorre na televisão, ou porque nossa mirada, que entrou em um regime perceptivo peculiar, se encarrega de agrupar umas imagens com outras”. (CATALÁ, 2005, p. 46).

Catalá (2005) também discorre sobre o que se chama de *Linguagem Aberta*, para ele a imagem aberta está constantemente propondo significados através de novas conexões: significados todos eles válidos, estáveis em seu particular momento. A linguagem aberta se caracteriza por ser mais subjetiva, dando margem a mais de um tipo de interpretação, podendo se entender como uma linguagem que não é clara.

2.2 - SEIS TIPOS DE DOCUMENTÁRIO

De acordo com Nichols (2005), cada documentário possui uma característica particular, se apresentando como uma assinatura do autor. Acaba sendo uma marca registrada do cineasta ou diretor, ou até mesmo uma influência de um patrocinador ou organização diretora.

O modo poético - Segundo Nichols (2005), o documentário poético traz uma carga de vanguarda modernista nele, onde sacrifica a montagem contínua, a ideia de tempo específico e espaço derivado, para dar preferência aos ritmos temporais e justaposições espaciais.

O modo poético tem a vantagem de permitir que diferentes formas de conhecimento transmitam informações diretamente, acompanhem um determinado argumento ou ponto de

vista ou façam uma proposição sobre um problema que claramente não tem solução. Este modo coloca mais ênfase no humor, tom e emoção do que na demonstração de conhecimento ou ação persuasiva. O elemento retórico permanece subdesenvolvido.

O modo poético começou alinhado com o modernismo, como uma forma de representar a realidade em uma série de fragmentos, impressões subjetivas, atos incoerentes e associações vagas. Essas características foram muitas vezes atribuídas às transformações da industrialização, em geral, e aos efeitos da Primeira Guerra Mundial, em particular. O acontecimento modernista já não parecia fazer sentido em termos realistas e narrativos tradicionais. (NICHOLS, 2005, p. 140).

O modo expositivo - Para Nichols (2005), esse modelo, possui uma carga histórica, se pautando em uma estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética. Esse modo, conversa diretamente com o espectador, seja por legendas, vozes de uma certa perspectiva, expondo argumentos ou recontando a própria história.

Os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Numa inversão da ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham um papel secundário. Elas ilustram, esclarecem, evocam ou contrapõem o que é dito. (NICHOLS, 2005, p. 144)

Nichols (2005) fala que no modo expositivo, a montagem não estabelece ritmo ou padrões formais como nos padrões poéticos, mas mantém a continuidade do argumento ou do ponto de vista linguístico. Podemos chamar isso de aumento de evidência. Os cineastas ilustrativos geralmente têm mais liberdade na seleção e disposição das imagens do que os cineastas de ficção.

O documentário expositivo deixa de lado o subjetivo, para trabalhar melhor as especificidades. As imagens se comunicam com os argumentos em vez de construir uma ideia nítida das particularidades de um determinado canto do mundo. Nichols (2005) diz que esse modo faz uma análise mais sucinta, uma vez que as opiniões e argumentos podem ser feitos de forma mais direta, com palavras direcionadas.

O documentário expositivo é o modo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme. Nesse caso, o filme aumenta nossa reserva de conhecimento, mas não desafia ou subverte as categorias que organizam esse conhecimento. O bom-senso constitui a base perfeita para esse tipo de representação do mundo, já que está, como a retórica, menos sujeito à lógica do que à crença. (NICHOLS, 2005, p. 145).

O modo observativo - Nichols relata que os avanços tecnológicos no Canadá, Europa e Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial atingiram o pico por volta de 1960, quando uma variedade de câmeras de 16 mm (como Arriflex e Auricom) e gravadores (como o Nagra) podiam ser facilmente transportadas por uma única pessoa.

A voz agora pode ser sincronizada com imagens sem a necessidade de equipamentos volumosos ou cabos conectando um gravador e uma câmera. Câmeras e gravadores de vídeo podem se mover livremente pela cena e registrar o que acontece.

Todas as formas de controle que um cineasta poético ou expositivo poderia exercer na encenação, no arranjo ou na composição de uma cena foram sacrificadas à observação espontânea da experiência vivida. O respeito a esse espírito de observação, tanto na montagem pós-produção como durante a filmagem, resultou em filmes sem comentário com voz-over, sem música ou efeitos sonoros complementares, sem legendas, sem reconstituições históricas, sem situações repetidas para a câmera e até sem entrevistas. (NICHOLS, 2005, p.146).

Ele completa que os filmes observacionais mostram um poder especial na compreensão da verdadeira duração dos eventos. Rompem com os ritmos dramáticos dos tradicionais filmes de ficção, bem como com as montagens de imagens por vezes apressadas que sustentam os documentários expositivos ou poéticos.

Para (Nichols 2005) a presença da câmera “na cena” te coloca mais perto do mundo histórico, confirmando uma sensação de comprometimento e uma participação na história contada. “Essa presença também confirma a sensação de fidelidade ao que acontece e que pode nos ser transmitida pelos acontecimentos, como se eles simplesmente tivessem acontecido, quando, na verdade, foram construídos para ter exatamente aquela aparência”. (NICHOLS, 2005, p.150).

O modo participativo - Para (Pinto 2001) o modo participativo é o contrário do modo observativo pois o documentarista interfere no meio envolvido. Tendo isso como base é estabelecido o contato com a câmera e a equipe antecipadamente, como o objetivo a relação com o objeto filmado com quem está filmando. “A autoridade textual dirige-se para os atores sociais reunidos: seus comentários e respostas oferecem uma parte essencial da argumentação do filme”. (NICHOLS, 1997, p.79).

O mesmo autor também coloca como base a intervenção do cineasta no documentário. Isso coloca a relação entre a equipe e autores em primeiro plano. “O cineasta serve como

pesquisador ou repórter investigativo. Em outros casos, a voz do cineasta emerge do envolvimento direto, pessoal, nos acontecimentos, enquanto eles ocorrem. Talvez isso se mantenha na órbita do repórter investigativo, que faz seu próprio envolvimento na história ser crucial para o desenrolar dos acontecimentos”. (NICHOLS, 2005, p.156).

O modo Reflexivo - No modo participativo vimos o ponto de negociação entre cineasta e participante, já o modo reflexivo o foco de atenção é a negociação entre cineasta e telespectador. “Em vez de seguir o cineasta em seu relacionamento com outros atores sociais, nós agora acompanhamos o relacionamento do cineasta conosco, falando não só do mundo história como também dos problemas e questões da representação”. (NICHOLS, 2005, p.162).

Para (NICHOLS 1997) Enquanto maior parte da produção documental ocupa-se em falar do mundo histórico, o modo reflexivo aborda como falamos sobre o mundo histórico. Um dos exemplos seguidos por esse estilo de documentários é quando elementos de filmagens como: Microfone, câmeras, reportes e outros detalhes envolvidos aparecem na produção do filme.

O modo Performático - O último modo é o Performático que dá ênfase às características subjetivas das experiências de vida e dos relatos de personagens. Há uma combinação entre acontecimentos reais e imaginários, de forma que conduza o espectador de maneira emocional, e não por argumentos lógicos ou científicos.

Para Nichols (2007), o documentário performático “nos convida, como fazem todos os grandes documentários, a ver o mundo com novos olhos e a repensar a nossa relação com ele” (p. 176). Como os primeiros documentários, este modo mistura elementos ficcionais com técnicas da oratória para tratar de questões sócias complexas. Traz consigo algumas características do cinema experimental ou de vanguarda.

2.3 - AS ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

Ao fornecer informações sobre quem, onde e como são os acontecimentos gerais, fazem que o documentário crie um novo mundo em seu público, com experiências que são retratadas usando imagens reais (BERNAD, 2007). Existem significados diferentes para diversos públicos, tendo que primeiramente conquistar quem estiver assistindo. Para a autora os tipos de documentários são:

Uma forma de jornalismo, independente e sem mediações; são ferramentas que, de certa forma, compensam o descompasso, entre culturas ou expõe as realidades um tanto severa de um mundo volátil e inspiram, motivam, educam, exacerbam e entretêm. Documentários refletem tudo que é grandioso, desafiador, incômodo e humorístico a respeito da condição humana (BERNARD, 2007 p. 1)

Para Tomain (2011) as etapas de produção do documentário devem ser divididas em fases, sendo elas: Argumento, sinopse, proposta, descrição dos objetos, abordagem, estrutura e cronograma de produção.

2.3.1 - O Pré-Roteiro Como Estrutura De Documentário

O Pré-roteiro irá definir a ordem das filmagens e os personagens a serem entrevistados. Pode listar objetos e fornecer especificações sobre os métodos esperados no filme. Novamente, é importante ter em mente que muita coisa pode mudar durante uma filmagem. A elaboração de um planejamento é feita a partir de um tratamento, tratando da ordem que as cenas irão aparecer dentro do documentário (PUCCINI, 2009).

O tratamento tem como objetivo principal ilustrar e mostrar tudo dentro do filme, desde quando a história irá se desenvolver até o conflito. Logo em seguida devem ser apresentados os personagens principais, onde a história se passa, as situações em que estão envolvidos, suas ações, o foco de interesse no começo e fim, grandes momentos de ação, os confrontos e resultados (PUCCINI, 2009).

Puccini (2009) também explica que o tratamento só será finalizado e irá dar forma após a decupagem de todo o material produzido e gravado e a decisão do diretor do que irá entrar ou sair do filme.

2.3.2 - A Entrevista

A entrevista está longe de ser uma coleta de informações, pode ser uma atividade discursiva por trás da subjetividade, é capaz de prender a atenção do público durante o processo de projeção. “Pré-entrevistas marcam o primeiro contato entre documentarista, ou sua equipe de pesquisadores, e os possíveis participantes do documentário”. (PUCCINI, 2009, p. 33).

A forma de entrevistar pessoas e depois adicionar ao material foi um método muito utilizado nas décadas de 1980 e 1990. “Como estratégia, a entrevista no documentário altera o tipo de expressão utilizado pelo cineasta. Em um determinado momento, é natural que o cineasta se dirija ao público. Com a entrevista o cineasta passa a se dirigir ao entrevistado” (NICHOLS 2005 p. 159).

Para RODIGURES (2016), a entrevista é uma das maiores técnicas de apuração de notícias usada no jornalismo. Se, por um lado, vícios e virtudes da entrevista podem ser observados tanto no documentário quanto nestes domínios, é preciso reiterar que a entrevista no documentário possui especificidades próprias. Para o autor essas especificidades vão da dilatação do tempo do encontro entre diretor e entrevistado até o produto final, que entra em contraste com o consumo das notícias diárias.

2.3.3 - Montagem

Para Mourão (2006), a montagem é o momento em que se organizam os materiais e define a estrutura da narrativa em que se introduz uma conexão de imagens e sons. O autor também aborda que esse é um processo que se caracteriza como uns dos momentos mais importantes dentro do documentário, não sendo só uma atividade técnica.

Conforme Metz (1972) é preciso organizar e decupar com uma intenção precisa, não sendo somente uma obra de acaso. Ele também completa que, “a montagem é também uma forma de análise, a articulação de uma realidade que é representada na tela”. (METZ 1972 p. 137).

Para Puccini (2009), o filme precisa ser direcionado para personagens fortes e que vivam em situações conflituosas e de risco para que o produto possa segurar a atenção do espectador. O mesmo autor, em outra obra diz que passamos por uma etapa diferente da primeira por trabalhar com a seleção de material mais “rescrito” e “limitado” a um arranjo de combinações dentro do universo das imagens já captadas para o filme.

Se por um lado essa restrição limita o campo de escolha para diretor e montador do filme, por outro esse é o momento em que o documentarista adquire total controle do universo de representação do filme, é o momento em que a articulação das sequências do filme, entre entrevistas, depoimentos, tomadas em locação, imagens de arquivo, entre outras imagens colocadas à disposição do repertório expressivo do documentarista, em consonância com o som, trará o sentido do filme (PUCCINI, 2007 p. 23).

2.3.4 - Finalização

Para Puccini (2007), o roteiro de edição dependerá muito da perspectiva como as imagens e sons do material será analisado. O roteiro, não necessariamente seguirá a estrutura descrita no processo de pré-produção. O autor comenta ainda que os três tipos de sequências, que fazem parte do processo de seleção podem variar, contendo situações de entrevistas ou até mesmo por momentos de ação.

A esses três tipos pode se acrescentar sequências formadas por animações gráficas, que incluem cartelas de textos, e de imagens em still, como fotografias e documentos (fotografias e documentos também fazem parte de material coletado em arquivo, mas o registro desse material é feito em tomadas realizadas para o filme). O peso de cada uma dessas sequências, ou mesmo a presença delas, irá depender do estilo do filme e da forma de tratamento do assunto (PUCCINI, 2007, p. 188).

Para Puccini (2007), a finalização é a parte de definir o documentário. Ele afirma que é necessário pensar se o filme será montado por blocos temáticos, por meio de mistura de vozes e entrevistas e se terá uma ordem cronológica, pensando como será definido o tema e como será o desfecho. O autor também pontua o quão importante é saber iniciar como terminá-lo.

Concluídas todas essas etapas é possível perceber que a parte final não precisa seguir uma ordem pré-definida, mas dependendo dos materiais obtidos, prioriza-se a melhor ordem para a construção final com a qualidade do que se tem em mãos.

CAPÍTULO 3 – OS DOIS TEMPOS

O TCC é composto de duas etapas divididas em dois semestres, em que no primeiro a parte teórica é desenvolvida quase que por inteira, dando uma pausa para a produção da segunda parte (produto documentário). Após a produção da segunda parte, com as informações obtidas, retorna-se ao trabalho escrito para preencher e finalizar o que ficou pendente.

3.1 - PRIMEIRO TEMPO

De início, pensamos na ideia de montar um podcast para explorar o tema da importância das escolinhas de futebol na formação do jovem atleta, em um formato que lembrasse rádio, porém, ao assistir a um documentário de TCC que o Professor Enzo nos mostrou, percebemos que seria mais vantajoso trocar para o modelo documentário, onde seria possível trabalhar a parte visual, mostrando as diversas condições de diferente escolinhas em bairros mais nobres, bem como, bairros mais periféricos onde as oportunidades são menores.

Iniciamos o TCC fazendo a pesquisa em livros indicados pelo professor e nos espelhamos em diversos TCC's de ex-alunos que abordaram o tema documentário para perceber melhor a estrutura. Ao redigirmos a introdução, percebemos que seria interessante abordar tópicos específicos, como por exemplo, o processo de montagem e como o documentário também pode ser considerado cinema e jornalismo ao mesmo tempo.

As correções do professor Enzo foram fundamentais no entendimento do que pode ser mais bem aproveitado, assim como o que não teria muita redundância para o tema. No começo do semestre foi passado o cronograma semestral da disciplina, onde estavam todas as datas de entregas e reuniões com o professor. Nas primeiras aulas, confessamos que ficamos com dúvida sobre como dar início ao nosso trabalho escrito, e com a ajuda do Professor Enzo, começamos a produzir o capítulo 2.

Foi dada uma data limite para a entrega do capítulo 2 com o máximo de 12 páginas de conteúdo, foi quando a produção teve que ser agilizada. Após a entrega da primeira versão do TCC, esperamos a correção do professor para a avaliação do que já havíamos feito.

No dia 26 de abril, foi entregue pelo professor o documento corrigido e com algumas correções a serem feitas, com o prazo a ser refeito e entregue por nós. Sentamos e fizemos

alterações como: Redução de parágrafo, parágrafos sem lógica, formatação no documento e falta de conteúdo em alguns capítulos.

No dia 10, em outra reunião com o professor, pedimos ajuda com fontes, trabalhos, livros e documentários sobre o nosso tema. O professor também teve algumas dificuldades com o tema, dando-nos algumas sugestões de fonte e um pequeno texto sobre a história do futebol e um site que fala sobre escolinhas de futebol que socializam crianças e adolescentes.

Com a ajuda de novos trabalhos sugeridos por Enzo, nos reunimos no dia 16 de maio para a produção do tópico 1.4 (a função social das escolinhas). Usamos como fonte o site “Sportlink” e o jogador profissional do Goiás, Da Silva, que nos concedeu a entrevista e que possibilitou a produção do nosso tópico.

No dia 29 de maio, entrevistamos o treinador Michel Platinny e o jogador Da Silva, que nos deram bastante conteúdo, e que nos possibilitaram escrever o capítulo “Campo de terra batida”, “Escolinhas em Bairros Nobres”, “A função social das escolinhas” e os perfis dos personagens.

No dia 06 de junho, teve a oficina proposta pelo professor, onde Lucas São José estava com Covid e não pôde participar. A pauta da oficina era nos ensinar e aconselhar sobre o manuseio das câmeras, uso de microfones lapela e a questão da iluminação.

Já no dia 13 de junho, nos reunimos para produzir e corrigir o trabalho para a entrega principal no dia 14. No mesmo dia, arrumamos a questão da formatação ao todo, citações que estavam erradas, bibliografia que estava faltando e completamos o 3º capítulo.

3.2 - SEGUNDO TEMPO

No início de agosto, definimos o método para melhor gravar e proceder com o documentário. Em setembro, fizemos uma visita ao Brisas FC para conhecer melhor a casa do time, conversar com Michel e levar para o professor algumas imagens para que fôssemos orientados.

Em setembro, conseguimos montar um roteiro, definindo como seriam as sequências e achamos um dos personagens para o filme, Ronaldo. No início de outubro, dias 04 e 05, gravamos no clube da Saneago o treino do Brisas FC, captando imagens interessantes e no outro dia, gravamos takes do jogo em geral, como imagens da concentração dos jogadores, pré-jogo,

conversa do técnico com seus alunos, pós jogo e os principais lances da partida e levamos as imagens para o professor Enzo analisar na quinta-feira dia 06 e recebemos mais orientações.

Logo após, com todas as ideias que pensamos no começo, percebemos que o documentário precisaria mudar de foco. O campo de terra batida teve de ser eliminado do trabalho, assim como o depoimento do jogador Da Silva, pois não foi possível gravar com ele. Posteriormente, o professor Enzo de Lisita nos fez uma sugestão que era primeiramente contar a história do treinador Michel Platigny, focando apenas no Brisas Futebol Clube.

Precisando de fontes, o professor nos passou o contato do jornalista Gérлиеzer Paulo, que é um jornalista bem renomado no Estado de Goiás por seu projeto, *Futebol de Goyaz*, onde, juntamente com seus colegas de profissão, catalogam eventos, fatos históricos, entre outros, sobre o futebol goiano.

Com o tempo curto, conseguir a entrevista pessoalmente foi um desafio, pois ele mora em outra cidade (Bela Vista). Foi aí que optamos pela entrevista online. O professor também nos sugeriu as entrevistas com os pais dos alunos. Foi aí que conseguimos entrevistar Alessandra (Mãe de Davi) e Ronaldo (Pai de Ronaldo Filho).

Terminando as gravações, com todas as filmagens em mãos, fomos atrás de um editor. Em primeiro momento, tínhamos um editor já combinado por um valor, mas quando ele viu a minutagem e o trabalho que seria a edição, triplicou o valor inicialmente acordado, foi aí que então, em 20 dias, tínhamos que encontrar um editor bom e que estivesse dentro do nosso orçamento.

O aluno Dário tinha um conhecido que trabalhava na área e que estava disponível para realizar a edição do trabalho. Por ser amigo, ele fez um valor acessível e com prazo legal de entrega. No dia 24 de novembro, foi entregue a versão final do produto documentário. Foi aí que tínhamos apenas seis dias para a finalização do trabalho escrito.

Com todas as mudanças das temáticas já produzidas no começo, tivemos um pouco de dificuldade para a criação de novos tópicos no trabalho escrito, pois trabalhamos e desenvolvemos de acordo com o que tínhamos antes.

A parte teórica e o filme documentário **DO PASSADO AO FUTURO, DO SONHO À REALIDADE** foram finalizados no dia 29 de novembro após a correção do professor Enzo de Lisita.

Após a correção estar concluída, relemos todo o trabalho teórico e assistimos repetidamente, de forma detalhada, o documentário para que nenhuma parte ficasse desconexa ou fora de ordem, concluindo o nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

3.3 - PRORROGAÇÃO

Dário Junior – Trabalhar em dupla nesse trabalho foi essencial, ainda mais achar alguém que tem os mesmos pensamentos e ama futebol. Produzir esse trabalho com o Lucas São José foi algo muito legal, pois os dois tinham o mesmo foco, quando um não era bom em alguma coisa o outro sempre ia lá e complementava.

Nos demos muito certo, desde ao assunto que seria abordado no trabalho, até na parte de produção. Lucas São José é um amante de esporte e eu praticamente entrei no jornalismo por amor ao jornalismo esportivo. Desde o começo do curso já nos falávamos em produzir o TCC junto, foi aí que já chegamos no ano de produção com praticamente tudo em mente.

Além de tudo, fazer o TCC em dupla ajuda muito para a realização de um trabalho bem feito, pois são duas mentes pensando diferentes, ainda mais quando essas duas mentes gostam do assunto trabalhado.

Lucas São José – Trabalhar em dupla para este documentário com o colega Dário Junior foi muito benéfico, uma vez que sempre nos demos bem em relação a gostos de temáticas dentro do jornalismo, principalmente no que remete ao jornalismo esportivo. Futebol sempre foi uma paixão que ambos temos desde crianças, acompanhando quase todos os principais jogos, ligas, copas e documentários acerca de grandes jogadores, seleções, times e figuras dentro desse esporte.

Fazer este TCC em dupla nos permitiu discutirmos e ponderarmos duas opiniões sobre a melhor forma de abordar o principal assunto de nosso trabalho, que envolve escolinhas de futebol e suas nuances. A orientação do professor Enzo foi fundamental para debatermos e perceber que a melhor forma de retratar essa realidade seria através de um documentário, dando espaço para imagens, vídeos e para que conseguíssemos captar a emoção verdadeira por trás de cada personagem em seus depoimentos.

A forma como dividimos as diversas tarefas que cada um poderia desempenhar melhor foi de extrema importância também, uma vez que cada um, apesar de termos gostos parecidos,

temos mais facilidades com determinadas coisas, podendo trazer ainda mais qualidade ao trabalho.

3.4 - CUSTOS

Com a produção do filme documentário o grupo teve alguns custos. Para executar um produto bom foi preciso utilizar de câmeras e lapelas de qualidade. Também estimamos os valores que gastamos na locomoção para a ida das gravações, pois precisávamos visitar o local de treinos e ir aos lugares dos jogos, também da edição, a compra de HD para guardar todas as imagens e impressões.

Produto	Custo
Equipamentos para a gravação	-
Edição	R\$ 500,00
Impressões	R\$ 30,00
Combustível	R\$ 100,00
HD (Google Drive)	R\$ 20,00
Total	R\$ 650,00

CONSIDERAÇÕES

Produzir um documentário foi desafiador, mas de grande valia para nosso aprendizado acadêmico, pois durante o curso, não chegamos a produzir algo mais longo e neste formato. Através de pesquisas, estudos de outros documentários, conseguimos nos familiarizar um pouco mais com a técnica e nos interessar bastante pela produção.

O fato de gostarmos de futebol e ter uma vivência maior nesse meio, possibilitou que usássemos diversos documentários sobre o tema como inspiração, tais como, cenas de cobertura, entrevistas e a forma como os personagens e os repórteres abordavam as questões relacionadas ao futebol e sua realidade.

O filme **DO PASSADO AO FUTURO, DO SONHO À REALIDADE**, foi a realização de um sonho pois juntou nossas duas paixões, que é jornalismo e futebol, onde tem como principal temática o sonho dentro do esporte. De primeiro momento, contamos o sonho do Michel Platiny, que na sua adolescência tinha como alvo virar um jogador de futebol, mas através de uma lesão, esse sonho foi interrompido, mas não parou por aí.

Por sua paixão ser o futebol, ele teve a ideia de continuar a carreira no esporte, mas de outra forma, como treinador logo cedo, sendo um dos treinadores de categorias de base mais jovens na região.

Ser um treinador jovem não deve ser nada fácil, uma vez que há muito preconceito com a questão da idade nesta área do esporte, pois muitas vezes há o estigma de que a maturidade e sabedoria só virá com mais idade.

À medida que fomos entrevistando os jovens atletas e seus pais, percebemos a confiança deles no treinador e no projeto. Ronaldo e Davi se identificam bastante com seu treinador, pois apesar de jovens, já passam por diversas dificuldades diárias, mas que com o auxílio de Michel, conseguem ter condições de desenvolverem o melhor futebol que eles têm.

Após cada entrevista realizada, o sentimento era de dever cumprido. O poder de conseguir dar a voz a um treinador que está em começo de carreira e atletas que estão atrás de seus sonhos é algo gratificante. Só de pensar que daqui há alguns anos, esses jovens podem estar com uma carreira consolidada, em algum clube grande, é emocionante. Acompanhar a trajetória destes meninos, nos fez entender muito mais sobre a verdadeira realidade do futebol.

Para que este trabalho fosse concluído, tivemos que usar alguns conceitos jornalísticos para que a pesquisa fosse relevante, pois precisávamos apurar histórias, checar o passado para entender o presente, fazer entrevistas e vivenciar um pouco do dia a dia deles na beira do campo, tal qual como fizemos no dia do jogo entre Brisas FC x Jataiense e nos treinos.

Através dessa produção, tivemos a oportunidade de entender a transição do sonho à realidade, pois muitos que não convivem e só julgam por fora, acham que todos os jovens atletas tem o mesmo tipo de vida, as mesmas oportunidades e que não levam a sério o “trabalho” por serem apenas jovens, a maioria que vê os jogadores despontando, acompanham somente a fase transitória final, dos 17 anos pra frente e esquecem que na verdade, os futuros jogadores de futebol profissional começam sua carreira bem antes, abrindo mão, desde cedo de boa parte de seus lazeres.

Levamos como bagagem a confiança de concluir o curso de jornalismo, passando por dificuldades, mas superando todos os limites encontrados na produção. Através do auxílio do nosso orientador Enzo de Lisita, que possui grande conhecimento na área esportiva e no produto documentário, nos possibilitou avançar ainda mais dentro da nossa futura profissão.

REFERÊNCIAS

BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. **Fotografia e Documentário: a inovação pode estar no passado**, XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal, RN, 2008. Faculdade Cásper Líbero. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0171-1.pdf>. Acesso em: 20 de abril. 2022.

DALLA, D.; PAIM, M. C. Estruturação nas categorias de base no futebol. **EFDeportes**. Buenos Aires, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd158/estruturacao-das-categorias-de-base-no-futebol.htm>. Acesso em 23 de maio. 2022.

ESCOLINHAS de futebol auxiliam no desenvolvimento físico e psicológico das crianças. **Sportlink**. Atibaia, SP. [entre 2021 e 2022]. Disponível em: <https://www.sportlink.com.br/escolinhas-de-futebol-auxiliam-no-desenvolvimento-fisico-e-psicologico-das-criancas/>. Acesso em 16 de maio. 2022.

FERNANDES, L. B. **Ensino de Arte no Universo Autista: um relato de extensão da faculdade de Artes do Paraná**. 2010. 86 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

FRANCO, Giullya. História do Futebol. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>. Acesso em: 22 de maio. 2022

GOUSSINSKY, Eugênio. Futebol a realidade longe do sonho. **R7**. São Paulo, 29 de Nov. de 2019. Disponível em: <https://estudio.r7.com/futebol-a-realidade-longe-do-sonho-28072020>. Acesso em: 23 de maio. 2022

MELLO, Sérgio. Campinas Esporte Clube – Goiânia (GO). **História do futebol**. Niterói, RJ, 15 de Abril. de 2015. Disponível em: <https://historiadofutebol.com/blog/?p=71020>. Acesso em 26 de novembro de 2022.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, São Paulo. Ed. Papirus, 2005.

NICHOLS, Bill. **La representación de la realidad: cuestiones y conceptos sobre el documental**. Espanha: Ed. Paidós, 1997.

PAULO, Gerliézer. **Do passado ao futuro, do sonho à realidade**. Goiânia, PUC-Goiás, 2022

PERES, Silvia Seles. **O formato e a linguagem dos documentários produzidos sobre a cidade de São Paulo.** In: XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Santos, SP, 2007. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

PLATINNY, Michel. **Do passado ao futuro, do sonho à realidade** PUC Goiás, 2022.

PUCCINI, Sérgio. **Introdução ao roteiro de documentário.** Campinas: Unicamp, 2009. Disponível em: <http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2022.

PUCCINI Sérgio. **Roteiro de Documentário. Da pré-produção à pós-produção.** São Paulo: Papirus, 2007. 144 p., (Coleção Campo Imagético 2 ed.).

Roteiro/Apêndices

Produtores: Dário Júnior e Lucas São José	
Fontes: Michel Platinny, Ronaldo Filho, Davi Melo e Gerliézer Paulo	
Familiares: Ronaldo Barbosa e Alessandra Aparecida de Melo	
DO PASSADO AO FUTURO, DO SONHO À REALIDADE: TRANSIÇÃO CAMPINAS/BRISAS	
TEMPO DE FILME: 19 MINUTOS E 30 SEGUNDOS	
Tempo inicial: 00'00'' Tempo final: 00'08''	(Simultâneas) Condução de bola e balãozinho de Ronaldo e Davi
Tempo inicial: 00'09'' Tempo final: 00'19''	Aquecimento dos jogadores e caracteres “Do passado ao futuro, do sonho à realidade”
Tempo inicial: 00'20'' Tempo final: 00'25''	Caracteres: “A origem: Campinas Esporte Clube”
Tempo inicial: 00'26'' Tempo final: 01'23''	Gerliézer Paulo: “A gente precisa dividir essa história do Campinas em três momentos...”
Tempo inicial: 01'24'' Tempo final: 01'27''	Caracteres: “Retomada Campinas FC”
Tempo inicial: 01'28'' Tempo final: 03'25''	Gerliézer Paulo: “Depois, o Campinas Retoma...”
Tempo inicial: 03'26'' Tempo final: 03'29''	Caracteres: “A transição/Brisas”

Tempo inicial: 03'30'' Tempo final: 05'42''	Michel Platinny: “A primeira competição de futebol de campo do Brisas...”
Tempo inicial: 05'43'' Tempo final: 05'47''	Caracteres: “Início de um Sonho”
Tempo inicial: 05'48'' Tempo final: 06'08''	Michel Platinny: “Na perna direita já...”
Tempo inicial: 06'09'' Tempo final: 08'11''	Michel Platinny: “Sempre tive um sonho de ser jogador de futebol...”
Tempo inicial: 08'12'' Tempo final: 08'15''	Cena Instrução de jogo na beira do campo (Michel Platinny)
Tempo inicial: 08'16'' Tempo final: 09'11''	Michel Platinny: “Hoje o Brisas tem por volta de...”
Tempo inicial: 09'12'' Tempo final: 09'21''	Cena Alunos no aquecimento
Tempo inicial: 09'22'' Tempo final: 09'53''	Michel Platinny: “Somos campeões goiano...”
Tempo inicial: 09'54'' Tempo final: 10'04''	Cena Coleção de troféus
Tempo inicial: 10'04'' Tempo final: 10'49''	Michel Platinny: “Hoje a gente tem vários atletas...”

Tempo inicial: 10'50'' Tempo final: 10'55''	Caracteres “Realidade em Jogo”
Tempo inicial: 10'56'' Tempo final: 11'14''	Música Desabafo – Marcelo D2, atletas aquecendo na beira do campo e Caracteres: “Brisas x Jataiense Copa Goiás – Sub 15”
Tempo inicial: 11'15'' Tempo final: 11'23''	Cena Troca de passes Brisas
Tempo inicial: 11'24'' Tempo final: 11'31''	Cena Torcida
Tempo inicial: 11'32'' Tempo final: 11'52''	Cena Gol de pênalti e caracteres: “Brisas 0 x 1 Jataiense”
Tempo inicial: 11'53'' Tempo final: 12'01''	Cena Ronaldo sendo substituído
Tempo inicial: 12'02'' Tempo final: 12'18''	Cena Árbitro bandeirinha
Tempo inicial: 12'19'' Tempo final: 12'28''	Cena Banco de reservas Brisas
Tempo inicial: 12'29'' Tempo final: 12'43''	Cena Posse de bola na defesa Brisas
Tempo inicial: 12'44'' Tempo final: 12'56''	Cena Roubadas de bola das duas equipes

Tempo inicial: 12'57'' Tempo final: 13'06''	Cena Trio de arbitragem e caracteres “Brisas 0 x 1 Jataiense Fim de jogo”
Tempo inicial: 13'07'' Tempo final: 13'26''	Cena Jogadores Brisas se cumprimentando e consolando ao fim do jogo
Tempo inicial: 13'27'' Tempo final: 13'49''	Cena Rodinha de oração
Tempo inicial: 13'50'' Tempo final: 13'54''	Caracteres: “A realidade por trás de um sonho”
Tempo inicial: 13'55'' Tempo final: 14'00''	Cena Davi driblando na lateral do campo
Tempo inicial: 14'01'' Tempo final: 14'24''	Davi Melo: “O Brisas foi uma grande porta...”
Tempo inicial: 14'25'' Tempo final: 14'29''	Cena de cobertura Lances Davi Melo
Tempo inicial: 14'30'' Tempo final: 14'32''	Davi Melo: “Do tanto que quando eu voltei do Flu...”
Tempo inicial: 14'33'' Tempo final: 14'36''	Cena de cobertura Lances Davi Melo
Tempo inicial: 14'35'' Tempo final: 14'55''	Davi Melo: “É um clube com bastante estrutura...”

Tempo inicial: 14'56'' Tempo final: 15'27''	Alessandra Melo: “Então, ser mãe do Davi...”
Tempo inicial: 15'28'' Tempo final: 15'32''	Cena Ronaldo treinando
Tempo inicial: 15'33'' Tempo final: 15'38''	Ronaldo Filho: “É muito sacrifício...”
Tempo inicial: 15'39'' Tempo final: 15'43''	Cena de cobertura Ronaldo treinando
Tempo inicial: 15'44'' Tempo final: 15'47''	Ronaldo Filho: “De viajar...”
Tempo inicial: 15'48'' Tempo final: 15'53''	Cena de cobertura Ronaldo treinando
Tempo inicial: 15'54'' Tempo final: 15'55''	Ronaldo Filho: “E treinar, ter dedicação...”
Tempo inicial: 15'56'' Tempo final: 16'36''	Ronaldo Pai: “O meu sonho...”
Tempo inicial: 16'37'' Tempo final: 16'49''	Cena Pênalti Ronaldo
Tempo inicial: 16'50'' Tempo final: 16'52''	Ronaldo Filho: “Ah o Michel é muito bom...”

Tempo inicial: 16'53'' Tempo final: 17'09''	Cena de cobertura Michel Platinnny instruindo jogadores
Tempo inicial: 17'10'' Tempo final: 17'17''	Ronaldo Filho: “E carregava, às vezes perdia...”
Tempo inicial: 17'18'' Tempo final: 17'21''	Cena de cobertura Ronaldo treinando
Tempo inicial: 17'22'' Tempo final: 17'29''	Ronaldo Filho: “Dá dois toques na bola...”
Tempo inicial: 17'30'' Tempo final: 17'41''	Cena Pênalti Davi Melo
Tempo inicial: 17'42'' Tempo final: 17'52''	Davi Melo: “Ah o Michel foi um treinador que...”
Tempo inicial: 17'53'' Tempo final: 18'01''	Cena de cobertura Conversa de Michel Platinnny com os jogadores
Tempo inicial: 18'02'' Tempo final: 18'17''	Davi Melo: “Ele é um treinador muito inteligente...”
Tempo inicial: 18'18'' Tempo final: 18'21''	Cena Michel Platinnny montando treino
Tempo inicial: 18'22'' Tempo final: 18'41''	Michel Platinnny: “Você atleta de futebol...”

Tempo inicial: 18'42'' Tempo final: 18'53''	Cena Rodinha dos jogadores "Obrigado Senhor"
Tempo inicial: 18'54'' Tempo final: 19'30''	Créditos Agradecimentos e participações de todos os envolvidos no filme

ANEXOS







